



VI JORNADA Y VII REUNIÓN DE CONSERVACIÓN E INVESTIGACIÓN DE TORTUGAS
MARINAS EN EL ATLÁNTICO SUR OCCIDENTAL (ASO)

AVALIAÇÃO DOS ENCALHES DE TARTARUGAS MARINHAS: UM INDICADOR

ESTRATÉGICO PARA A CONSERVAÇÃO

Daphne Wrobel Goldberg^{1,2}, Thaís Pires¹, Jaqueline Comin de Castilhos³, Maria Ângela Marcovaldi¹, Gustave Gilles Lopez¹, Eron Paes e Lima⁴, Bruno Giffoni⁵ e Cecília Baptistotte⁶

¹ Fundação Pro-Tamar – Rua Rubens Guelli 134, sala 307, Ed. Empresarial Itaipara, CEP 41815-135, Salvador, BA, Brasil. (Email: daphne@tamar.org.br)

² Fundação Pro-Tamar – Rua Professor Ademir Francisco, 140 - Barra da Lagoa, SC, CEP 88061-160, Brasil.

³ Fundação Pró-TAMAR, Reserva Biológica de Santa Isabel, Pirambu, SE, CEP 49190-000, Brasil.

⁴ Centro Nacional de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas (Projeto TAMAR), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO) – Rua Professor Ademir Francisco, 140 - Barra da Lagoa, SC, CEP 88061-160, Brasil.

⁵ Fundação Pro-Tamar – Rua Antônio Athanasio da Silva, 273 – Itaguá, Ubatuba, São Paulo, CEP 11680-000, Brasil (Email: bruno@tamar.org.br)

⁶ Centro Nacional de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas (Projeto TAMAR), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), Av. Paulino Muller, 1111, Jucutuquara, CEP 29040-715, Vitória, ES, Brasil.

Palavras-chave: ameaças, conservação, encalhe, *workshop*, tartarugas marinhas.

Os encalhes de tartarugas marinhas são registrados em toda área de atuação do TAMAR, e permitem a consolidação de séries históricas de dados sobre a mortalidade destes quelônios, além de agregar informações sobre alimentação, áreas de uso, faixa etária dos animais, deslocamentos, entre outros. Os ambientes costeiro e marinho vêm sofrendo um crescente processo de degradação ambiental, gerado pela enorme pressão sobre seus recursos naturais e pela capacidade limitada destes ecossistemas



VI JORNADA Y VII REUNIÓN DE CONSERVACIÓN E INVESTIGACIÓN DE TORTUGAS MARINAS EN EL ATLÁNTICO SUR OCCIDENTAL (ASO)

na absorção de impactos antropogênicos. A superexploração de recursos pesqueiros, o descarte impróprio de lixo, o uso indiscriminado de poluentes, a alteração de *habitats* e a ocupação desordenada do litoral, são algumas das principais causas de degradação ambiental ao longo do litoral brasileiro, e consequentemente dos encalhes de tartarugas marinhas. Com objetivo de ampliar a compreensão sobre as ameaças a que estes animais estão expostos e auxiliar na busca de soluções eficazes para mitigá-las, o TAMAR organizou um *workshop* sobre encalhes de tartarugas marinhas. O evento contou com a participação de colaboradores da WIDECAST, do SUBMON, e de professores da UENF e USP, sendo levantados temas importantes dentro da tanatologia e da patologia clínica, de modo a correlacioná-los à conservação das tartarugas. Neste contexto, foram abordadas noções sobre estimativa do tempo de morte, fatores que interferem na decomposição das carcaças, alterações pós-morte, fisiopatologia das lesões e aparência dos principais tipos de traumas em tartarugas marinhas. Portanto, este *workshop* pode ser considerado um passo importante para o cumprimento de algumas das metas estabelecidas para o Plano de Ação Nacional das Tartarugas Marinhas. O resultado deste encontro será apresentado às regionais do TAMAR sob a forma de um protocolo padronizado que deverá ser adotado por todas as suas bases no Brasil. Determinar a causa exata de um encalhe pode ser um desafio, devido a possível existência de dois ou mais fatores agindo simultaneamente ou devido ao grau de decomposição da carcaça. Muitas vezes é necessário trabalhar com diagnóstico por exclusão, onde a causa do encalhe é indicada através da eliminação de outras circunstâncias. Um exemplo bastante comum são os casos de morte por captura em redes de pesca, pois dificilmente as tartarugas apresentarão indícios que comprovem esta interação, devido ao fato de sua pele ser espessa e pouco vascularizada. Nestes casos, devemos fazer uma análise integrada do encalhe e procurar sinais que não estejam necessariamente relacionados à lesão propriamente dita. O fato do animal encalhado apresentar bom escore corporal ou estar em atividade reprodutiva são indicativos de que a morte ou lesão ocorreu de forma aguda, uma vez que afecções crônicas levariam este indivíduo a um estado de inapetência, magreza ou caquexia, e o mesmo não estaria apto a reprodução. Portanto, é importante que o encalhe seja avaliado de forma ecossistêmica, considerando parâmetros ambientais e atividades antrópicas da região monitorada. A partir da avaliação dos encalhes, busca-se estabelecer subsídios para o conjunto de ações destinadas a mitigação de impactos antropogênicos.